**As Micró Redes e os Novos Burgueses . Vol. II**

*Professor e Investigador, Paulo Jorge Soares Teixeira e o Professor Doutor; Renato Manuel Laia Epifânio*

(Movimento Internacional Lusófono)

Sede: Palácio da Independência, Largo de São Domingos de Benfica, número 11, 1150-320 Lisboa

Correio eletrónico: [info@movimentolusofono.org](mailto:info@movimentolusofono.org)

Telemóvel: 967044286

Palavras-chaves: Micró –Redes, Grande Rede, Luta das Armas, Geometria euclidiana, Projeto Cultural.

Resumo

Peter Sloterdjik, filósofo da comunicação diz que, os cidadãos do mundo já mal vivem nesta realidade (grande rede), pelo facto de não terem conseguido dominar os corpos dóceis na grande rede e acabaram por planear a sua fuga para as micro – realidades, as micro-redes da grande rede.

1) Introdução

O filósofo alemão, Peter Sloterdjik afirma através da seguinte citação: *“…Entretanto, os cidadãos do mundo mais resolutos já mal vivem nesta terra – passaram a ser habitantes do país da Complexidade, viajantes da classe grande – vitesse, apressados passageiros em trânsito << neste Hotel da Terra>>…” (****SLOTERDJIK****, (2002) : 228)*

O filósofo salienta que os cidadãos do mundo resumem-se apenas a *“passageiros”* porque a maioria dos burgueses que fugiram para as micro – redes foram assassinados pelos corpos dóceis na grande rede onde foi feita essa chacina através da luta das armas. [1]

O filósofo evidência que os passageiros são *“apressados e em trânsito”,* pelo facto de terem fugido para as micro – redes e encontram-se, recentemente, na geometria não euclidiana, e a sua influência no exercício da verticalidade do poder vai transitar para uma plena horizontalidade.

Os últimos profissionais da civilização pertencentes à direcção do Lar, Instituto de Artes e Ofícios, pelo facto terem sido expulsos através da luta das armas pelos corpos dóceis na grande rede e terem perdido quase por completo o acesso aos verdadeiros processos de significação de desenvolvimento civilizacional, economia e política, não só sustentam os valores do mito analítico libertador através dos seus sinais exteriores de ostentação como ainda pretendem em vão dentro do nível actual em que se encontra o desenvolvimento do projecto cultural, recuperar a forma (transposição dos vários aspectos do conceito para as suas obras) em que se inscreve os interpretantes não só para acreditação da categoria **(libertador)** como também do conceito puro **(Mito Analítico)** em que assenta os discursos da primeira forma de interpretação do real, falida através da sua expulsão.

*“…-Por causa da grande besta obscura. Como intrigá-la em suas cidades cheias de intrigas? Como deter o olhar do transeunte sobre o cão da Infanta, que ele já conhece de cor?...” (****LYOTARD****, Jean, François (1996) : 49)*

Actualmente não se encontram na grande rede mas sim nas micro-redes, e estão a querer se expandir “… *expande-se na esfera da sociedade civil, …”* com o objectivo de assumir “…*a gestão económica da mesma…”* e por fim reivindicar *“…o controlo do Estado…”*

O historiador italiano, Dino Carpaneto, afirma através da seguinte citação: *“…A burguesia no decorrer de muitos e longos séculos expande-se na esfera da sociedade civil, assume a gestão económica da mesma, reivindica por fim o controlo do Estado…”* ***(CARPANETO,*** *et al; (2005) : 654)*

Tipo de letra: Times New Roman o Tamanho: 12 o Espaçamento: 12 pt o Alinhamento: Justificado o Indentação de parágrafos: 1 cm o Margem superior e esquerda: 3 cm o Margem inferior e direita: 2 cm

**2) Desenvolvimento**

**Formas de recuperação dos interpretantes da categoria (libertador) que acredita a primeira forma de interpretação do real:**

O filósofo alemão de Konisberga, afirma através da seguinte citação: *“…O Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. Tal menoridade é por culpa própria se a sua causa não reside na falta de entendimento, mas na falta de decisão e de coragem em se servir de si mesmo sem a orientação de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de te servires do teu próprio entendimento. Eis a palavra de ordem do Iluminismo…” (****KANT****, Immanuel (1990) : 11)*

As estratégias de actuação dos últimos profissionais para recuperarem os interpretantes da categoria em que encerra o mito, assentam na valorização de determinadas narrativas

*“...A oficina é uma miniatura colorida do mundo e da realidade social do seu tempo …”* de interpretação do real.

O historiador de arte francês, afirma através seguinte citação: *“…Uma obra de arte é autêntica ou verdadeira não pelo seu conteúdo (i. e., a representação <<correcta>> das condições sociais), não pela <<pureza>> da sua forma, mas pelo conteúdo tornado forma…” (****MARCUSE****, Herbert : 21)*

A forma em que assenta a recuperação dos interpretantes da categoria em que encerra o mito, dentro do nível actual em que se encontra o desenvolvimento do projecto cultural, inscreve-se na tentativa de fazerem análise dos diversos recortes em que assentou as narrativas com o objectivo de ao fazer análise desses recortes *“…consigo leva e trás as questões desse tempo e do lugar****…”*** saber as condições em que assentou os presentamens que acreditou a existência dessas narrativas.

O filósofo e semiólogo americano, afirma através seguinte citação: *“…Um signo, ou representamen, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. O signo, assim criado, denomino interpretante do primeiro signo…”* (**PEIRCE,** Charles, Sanders (1975) : 94)

*“...A oficina é um lugar fervilhante de acontecimentos, uma miniatura colorida do mundo e da realidade social do seu tempo, povoada de gente. O encomendador ali vai fazer a encomenda das imagens que representam as suas grandezas (por ventura misérias), glórias, crenças e frivolidade; consigo leva e trás as questões desse tempo e do lugar****…” (Instituto de Artes e Ofícios (2002): publicação trimestral, Vol. -3, Ed. UAL)***

A análise das condições, que é feita na *“…oficina…”* enquanto *“…lugar fervilhante de acontecimentos…”* ou seja enquanto *“…lugar…”* de labor intelectual sob os discursos, que acreditou a existência dessas narrativas permite saber melhor quais deveram ser as condições em que se irá inscrever os presentamens na nossa actualidade para acreditação da primeira forma de interpretação do real.

Estão a reforçar a análise dos recortes *“… Rubens muda-se para a casa no Wapper, uma antiga casa flamenga…”* que incorpora as narrativas *“…uma estadia prolongada em Itália…” “…volta para Antuérpia em fins de 1608…”* “…*nomeado pintor da corte pelos Arquiduques Alberto e Isabel que, desde 1598, governam a parte católica dos Países Baixos…”* com o objectivo de ao fazerem um discurso mais elaborado dos presentamens, *“…Rubens, que na Itália ganhou o gosto pelas grandes telas, passa a inspeccionar os* *trabalhos em curso…”* possam recuperar de forma mais eficaz os interpretantes que acreditam a existência dessas narrativas.

A análise dos recortes permite saber as condições em que assentou os presentamens *“…Alguns retoques finais na criança, na palha e na taça. Principalmente esta ficou com* *falta de lustro...” “…o Mago ajoelhado, segurando o pé da criança…” “…Todavia, nada que não se possa* ***recuperar*** *com algumas pinceladas vigorosas…”* ou seja os interpretantes, para acreditação da categoria em que se inscreve a primeira forma de interpretação do real.

O historiador de arte italiano, afirma através seguinte citação: *“…Outro tipo de tensão é a que se manifesta na história de São Sebastião. Como sabemos, este general romano, depois de convertido ao cristianismo, foi condenado pelo imperador a morrer assentado, mas realmente não morreu…” (* **CALABRESSE**, Omar : 94)

A análise do discurso no que se refere à interpretação analítica do real,

O discurso analítico do real.

1. *Saliento Senhor Professor que tenho provas para identificar que a matriz ainda é primária, devido ao facto que está a tentar em vão dentro do nível actual em que se encontra o desenvolvimento do projecto cultural, através da identificação dos aspectos… Rubens muda-se para a casa no Wapper, uma antiga casa flamenga…” que acredita a existência de uma das formas (recuperação) o desenvolvimento do seu espectro que se funde no pensamento analítico.*

*A análise das condições em que se inscreve os aspectos do pensamento analítico, torna-se numa forma de poderem legitimar através da forma (recuperação) as condições em que se inscreve o desenvolvimento da sua matriz que se funde no pensamento analítico.*

*“… Em 1615 Rubens muda-se para a casa no Wapper, uma antiga casa flamenga adquirida por ele em 1610 e agora transformada, segundo os seus planos, numa elegante residência ao gosto italiano…”*

*“…Depois de uma estadia prolongada em Itália, Peter Paul Rubens (1577-1640) volta para Antuérpia em fins de 1608. A sua fama de pintor e humanista precede-o de forma que não tarda a ser nomeado pintor da corte pelos Arquiduques Alberto e Isabel que, desde 1598, governam a parte católica dos Países Baixos…”“…Rubens, que na Itália ganhou o gosto pelas grandes telas, passa a inspeccionar os trabalhos em curso…”*

*Pára em frente de uma tela que deve ter que deve ter pelo menos 2,5 vezes 3 e tal metros. A Adoração dos Magos, um tema recorrente, mas ao que parece, inesgotável…” “…Já não falta muito para a conclusão do quadro. Alguns retoques finais na criança, na palha e na taça. Principalmente esta ficou com falta de lustro. Também o Mago ajoelhado, segurando o pé da criança como se o quisesse beijar, ainda precisa de alguma atenção. Tecnicamente, está bem executado, mas sente-se-lhe a falta de vida. Todavia, nada que não se possa recuperar com algumas pinceladas vigorosas. O foco de luz está bem, mas as vestimentas vermelhas e amarelas dos outros dois Magos poderiam ter um pouco mais de luminosidade. Uma vez explicadas, mostra aos alunos como se põem as ideias em prática…”****(Instituto de Artes e Ofícios (2002): publicação trimestral, Vol. -3, Ed. UAL****:4)*

A análise elaborada do discurso que acreditou a categoria em que encerra o mito, têm como propósito saber quais foram as condições que acreditou a existência dessa forma de interpretação do real, contribuindo desse modo para intervirem na nossa actualidade de forma mais capaz na recuperação das condições que acredita a existência da categoria em que se inscreve a primeira forma de interpretação do real.

Estão através da análise elaborada de um discurso *“…No lado esquerdo, com a manta vermelha a cair-lhe dos ombros, o soldado em cima do cavalo, espetando a lança no corpo de Cristo desfalecido. Maria Madalena, no canto inferior direito a desviar a cabeça em desespero. Nas cruzes laterais, a convulsão dos outros dois corpos em agonia…”* que acredita a categoria *“…Cristo na Cruz entre Dois Ladrões…”* em que encerra o mito: a identificarem análise de um discurso que acreditou a durabilidade da primeira forma de interpretação do real.

O filósofo das artes francês, afirma através seguinte citação: *“…Ora, esta filosofia, que ainda está por fazer, é a que anima o pintor, não quando este exprime opiniões sobre o mundo, mas no instante em que a sua visão se faz gesto, quando, di-lo-á Cézanne, ele “ pensa pictoricamente” …” (* **PONTY**, Merleau: 49)

1. *A matriz está a identificar os aspectos “…manta…” “…soldado…” “…lança…” em que se inscreve os processos signicos “…No lado esquerdo, com a manta vermelha a cair-lhe dos ombros, o soldado em cima do cavalo, espetando a lança no corpo de Cristo desfalecido…” para a construção analítica do real.*

*A análise dos aspectos em que se inscreve a sua matriz torna-se numa forma que permite legitimar através da forma (recuperação) a construção da sua matriz que se funde no pensamento analítico.*

*“…Mas não é apenas a dimensão que o atrai. O tema também é interessante: Cristo na Cruz entre Dois Ladrões…O drama desta cena, já o captou na sua mente. No lado esquerdo, com a manta vermelha a cair-lhe dos ombros, o soldado em cima do cavalo, espetando a lança no corpo de Cristo desfalecido. Maria Madalena, no canto inferior direito a desviar a cabeça em desespero. Nas cruzes laterais, a convulsão dos outros dois corpos em agonia…”* ***(Instituto de Artes e Ofícios (2002): publicação trimestral, Vol. -3, Ed. UAL****: 5)*

As estratégias de actuação inscrevem-se nos pressupostos acima enunciados.

O objectivo é analisarem as condições em que se inscrevem as formas, objectos e figuras que acreditaram neste caso a existência da categoria em que se inscreve a primeira forma de interpretação do real com o objectivo de poderem intervir de forma mais eficaz na nossa actualidade de forma mais capaz na recuperação das condições que acreditou a existência da categoria em que se inscreve a primeira forma de interpretação do real.

Estão a valorizar não só determinadas formas *“…vasta colecção de pinturas…”* *“…esculturas, desenhos…”* de interpretação do real como também estão a valorizar objectos *“…antiquidades…” “…tapeçarias, objectos de marfim e pedras preciosas…”* que acreditam a sustentação dessas formas, identificando figuras *“…Cornelis fala-lhe da Vénus…”* que acreditam a categoria em que encerra o mito, tornando-se desse modo numa forma que acreditou a durabilidade da primeira forma de interpretação do real.

O historiador de arte italiano, afirma através seguinte citação : *“…Encontro-me diante de uma das anunciações mais famosas de todos os tempos, a que pertence ao ciclo da História da verdadeira cruz, na igreja de São Francisco de Arezzo…” “…Este fresco é, sem dúvida, uma das obras mais estudadas e analisadas de toda a história da pintura, individualmente ou inserida no resto do ciclo…” (****CALABRESSE****, Omar: 94)*

O discurso analítico do real.

1. *A matriz está a identificar os aspectos “…tapeçarias, objectos de marfim e pedras preciosas…” que acredita a existência das formas “…pinturas…” “…esculturas…” em que assenta a construção do real, para poderem através da identificação de figuras “…Vénus…” desenvolver no nível actual em que se encontra o desenvolvimento do projecto cultural, através da forma (recuperação), a durabilidade da sua condição em que se fundamenta no pensamento analítico.*

*O desenvolvimento da durabilidade da sua matriz que é feito através da forma (recuperação) torna-se numa prova de que a matriz ainda é primária, devido ao facto que está através da análise das formas a valorizar a sua própria condição (matriz) de existência.*

NOTA BIOGRÁFICA

Os Professores Doutores, Renato Epifânio Maria Celeste Lopes Natário e Peter Sloterdjik Movimento Internacional Lusófono, pertencente ao MIL e ao IADE de Lisboa. [r.epifanio@sapo.pt](mailto:r.epifanio@sapo.pt) .Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal, pertencente ao MIL e ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto [mcnatario@gmail.com](mailto:mcnatario@gmail.com)

Associado pelo Movimento Internacional Lusófono no qual participo nas ações realizadas.

Apresentei no ano de 2007 no congresso da SOPCOM na Universidade do Minho o comunicado :” As micro – redes e os novos burgueses Vol. II”.

No ano 2015 o comunicado 100 anos do Orfeu na fundação Calouste Gulbenkian “ As Micro – Redes e os Novos Burgueses Vol. II “.

No ano de 2015 apresentei comunicado na universidade de Coimbra “ As Micro – Redes e os Novos Burgueses Vol. II“.

No ano de 2015 apresentei comunicado na universidade de Évora promovido pela Associação Portuguesa de Sociologia, intitulado “ As Micro – Redes e os Novos Burgueses Vol. II“.